



Mulheres Empreendedoras No Brasil: Um Estudo Bibliográfico

Nadine Pereira de Oliveira Lima¹; Antoniel dos Santos Gomes Filho²

Resumo: No decorrer dos anos a mulher vem marcando a sociedade com sua persistência a fim de conquistar seu lugar no mercado de trabalho. Passou por grandes obstáculos, entretanto, atualmente, recompensada pelo esforço de décadas de luta a mulher, teve seus direitos garantidos. O presente estudo tem como objetivo discutir e debater sobre o empreendedorismo feminino no Brasil a partir de uma revisão bibliográfica. Metodologicamente o estudo é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, de tipo bibliográfico. Assim, considera-se que o empreendedorismo feminino é um grande avanço no mundo do trabalho nos dias atuais, e se tornou cada vez mais fácil encontrar mulheres em vários setores, que eram considerados tradicionalmente masculinos. Entre as características empreendedoras encontradas, as mais apontadas por são: inovação, obsessão pelas oportunidades, motivação e superação. Assim, as empreendedoras possuem comprometimento e determinação, autoconfiança e habilidade de adaptação, em seus negócios.

Palavras-chave: Mulheres. Empreendedorismo. Gestão da Diversidade.

Entrepreneurship Women In Brazil: A Bibliographic Study

Abstract: Over the years, women have been marking society with their persistence in order to gain their place in the job market. It has gone through major obstacles, but today, rewarded by the effort of decades of struggle, women have their rights guaranteed. This study aims to discuss and debate about female entrepreneurship in Brazil from a literature review. Methodologically the study is qualitative and exploratory approach, bibliographic type. Thus, female entrepreneurship is considered to be a major breakthrough in the world of work today, and it has become increasingly easy to find women in various sectors who were considered traditionally male. Among the entrepreneurial characteristics found, the most pointed by are innovation, obsession with opportunities, motivation and overcoming. Thus, the entrepreneurs have commitment and determination, self-confidence and ability to adapt in their business.

Keywords: Women. Entrepreneurship. Diversity Management.

Introdução

As empresas têm papel fundamental no auxílio para a construção de um mundo mais igualitário, e engana-se quem pensa que essa função cabe apenas ao departamento de Recursos

¹ Concluinte do curso de graduação em Administração pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS).

E-mail: nadinepereira607@gmail.com;

² Professor do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). Coordenador do Laboratório Interdisciplinar em Estudos Organizacionais e do Trabalho (LIEOT-UniVS). Doutorando em Ciências da Educação pela *Universidad San Carlos* (USC-PY). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: antonielsantos@fvs.edu.br.

Humanos, toda a organização deve trabalhar em prol da diminuição da desigualdade de gênero, do preconceito quanto a orientação sexual e o racismo, visto que todo e qualquer profissional, desde que qualificado, e possuidor das habilidades e competências para ocupar um cargo no mercado de trabalho, tem o direito de concorrer a um posto de trabalho.

No decorrer dos anos a mulher vem marcando a sociedade com sua persistência a fim de conquistar e ampliar seu lugar no mercado de trabalho. Historicamente as mulheres passaram por momentos de lutas sociais para que tivessem seus direitos garantidos, em especial o direito ao trabalho.

Na sociedade brasileira, a construção social dos papéis femininos estão correlacionados a processos de submissão a figura masculina e a atividades no âmbito privado, do espaço doméstico, incluindo assim ideias que as mulheres deveriam ser formadas para serem boas esposas e mães cuidadoras.

Na contemporaneidade, ao analisar o empreendedorismo feminino, percebe-se que as mulheres encontram no mercado de trabalho uma maior dificuldade, tal questão está correlacionada a ideia de “sexo frágil”, por conta das construções sociais mencionadas, que ainda atravessam o pensamento social.

Segundo Andrade (2018), a maior dificuldade das mulheres, é tentar reverter o quadro da desigualdade salarial entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo, na sociedade desde tempos remotos, segundo o autor, a mulher teve um papel sempre definido: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, invariavelmente submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Essas representações vem sendo desconstruídas, como pode ver visto em pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017) o número de mulheres que empreendem no Brasil tem crescido, no Estado de São Paulo, no ano de 2000, as gestoras representavam 28,4%, enquanto que no ano de 2010, tal representação foi de 34,9%, totalizando assim 1.434.316 empreendedoras. O Estado do Ceará no ano de 2010 contava com um total de 268.291 empreendedoras, representando 3,9% do país.

Frente a esse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir e debater sobre o empreendedorismo feminino no Brasil a partir de uma revisão bibliográfica. Metodologicamente o estudo é de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. O estudo exploratório tem como objetivo explorar informações do que está sendo pesquisado, pois ele

também pode proporcionar familiaridade principalmente no levantamento bibliográfico (MARCONI; LAKATOS, 2009). Pesquisas exploratórias tem o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2009) o estudo qualitativo permite à pesquisa mais abrangente de várias fontes, dando liberdade à pesquisa e possibilitando aprender e aprofundar-se mais com o tema escolhido, sendo o mesmo de tipo bibliográfico.

A pesquisa é voltada para o empreendedorismo feminino, um tema de suma importância que nos últimos anos vem ganhando crescimento e chamando atenção no mercado comercial. Também destaca os processos de gestão da diversidade enquanto base para pensar a inserção dos grupos minoritários nas organizações, sejam elas empresariais ou não.

Empreendedorismo Feminino no Brasil

Segundo Jonathan (2011), as mulheres empreendedoras no Brasil são em sua grande maioria mulheres que são escolarizadas, donas de casa e são empresárias de microempresas. São comprometidas com o seu empreendimento, pois não possui apenas uma grande participação acionária na empresa, mas também dedicando-se horas diárias no seu trabalho. Essa dedicação no seu negócio, demonstra que o comando de suas empresas se caracteriza como um projeto central na vida das empresárias.

De acordo com Custodio (2011) a/o empreendedora/o é a pessoa que tem a iniciativa de promover o empreendimento através de uma conduta criativa e inovadora, para estimular os colaboradores, criando relacionamentos pessoais, gerando um melhor desempenho, se sentindo mais motivado fazendo o que gosta de fazer, entusiasmo, autoconfiança, dedicação, otimista e primordialmente de realização. O empreendedor deve ter uma visão ampla para percepção para discernir as oportunidades. Suas práticas empreendedoras devem focar nas pessoas e não só nas empresas, essas atitudes são fundamentais para o sucesso ou o fracasso da mesma.

Empreendedores são pessoas diferenciadas que possuem motivação única, de acordo com Custodio (2011), elas são apaixonadas pelo o que fazem, querem ser o diferencial, querem ter o seu reconhecimento e serem admiradas, imitadas e referenciadas deixando o seu legado. O empreendedorismo caracteriza-se por uma capacidade de identificar oportunidades e criar algo inovador sob condições de incerteza, assumindo riscos.

Para Silva (2002), o empreendedor é uma força positiva na economia e um agente de mudanças. Assim, compreender o papel das mulheres no âmbito do empreendedorismo requer a análise do processo de inserção das mesmas no mercado empresarial, sendo ponto de partida para, posteriormente, poder avançar na compreensão sobre suas trajetórias no mercado empreendedor.

Para se pensar no empreendedorismo feminino no Brasil é necessário observar o panorama social do país.

Os dados do IBGE divulgados em 2010 trazem informações interessantes para compormos o quadro das diferenças de gênero no Brasil. Por eles vemos que mais de 18 milhões de lares brasileiros são chefiados por mulheres. Essa informação contraria uma crença antiga, de que são os homens que, com seu trabalho, arcam com as despesas da casa. Mesmo com essa responsabilidade, a mesma pesquisa revela a desigualdade de rendimento das mulheres e homens no mercado de trabalho. Elas só recebem por volta de 70% do valor médio do rendimento mensal dos homens (BOMENY et al. 2013, 283).

As lutas e movimentos sociais das mulheres por direitos sociais promoveram a conquista de espaços sociais, entre eles o mercado de trabalho. Mas, como visto, essa inclusão não ocorre de modo equitativo. Assim, como apontam Assunção e Anjos (2018) a mão de obra feminina historicamente assume um preço inferior, mesmo que o trabalho executado seja o mesmo que de um homem que ocupa o mesmo cargo.

De acordo com a pesquisa feita pelo SEBRAE nos últimos dois anos, as mulheres vêm autenticando um papel de protagonistas no mundo do empreendedorismo brasileiro. Pesquisas como a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e o *Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios*, mostram que desde 2017 as mulheres ultrapassaram os homens na abertura de novos negócios e já são maioria entre os trabalhadores com carteira assinada nos pequenos negócios. Hoje, as mulheres representam 24 milhões de empreendedoras no Brasil, número pouco inferior ao universo masculino, que é de 25,4 milhões. Contudo, entre os pequenos negócios iniciados nos últimos três anos e meio, elas lideram o ranking, com 14,2 milhões em relação aos homens, que somam 13,3 milhões. Contudo, elas ainda ganham menos que os homens, apesar de serem mais escolarizadas.

Pesquisas vem buscando identificar os fatores específicos que afetam o empreendedorismo feminino mostrando as barreiras que se materializa no preconceito social. Nesse contexto a resiliência entra em contexto. Na área do empreendedorismo, de acordo com

Silva, Castro e Sousa (2019) a resiliência tem se tornado um tema tocado nas pesquisas sobre empreendedorismo. Assim, a defesa dos valores e direitos humanos, demonstrando eficiência e igualdade social, o modo pelo qual as mulheres empreendedoras administram seus negócios promovem acolhimento, respeito, melhorando o ambiente organizacional, se refletindo no atendimento e satisfação dos consumidores.

O empreendedorismo é fomentado pela a sociedade, levando em consideração que empreender é buscar novas alternativas, é ser criativo e inovador, ser corajoso para encarar divergências. Normalmente as mulheres usam mais sua criatividade em determinadas decisões e confiam no seu potencial. Na sociedade o empreendedorismo é encarado como algo positivo, porém ainda existe o preconceito em relação a mulheres empreendedoras, principalmente se o cargo é mais visibilizado na posição masculina (CUSTODIO, 2011). As incitações se tornam maiores quando o mercado de trabalho se tem uma figura feminina lutando pelos os direitos de igualdade social, buscando meios para ter o seu próprio negócio. Porém, elas vêm procurando conquistar cada vez o seu espaço em diversas áreas e setores inclusive no ramo de empreendimentos.

Em prol dessas experiências bem realizadas e absorvidas as características empreendedoras femininas, processo de decisão feminino, entram em destaque para encorajar a participação dos outros para o trabalho, compartilhar o poder e a informação, assim como, incentivar, motivar e valorizar os outros, são atitudes e conduta que caracterizam as empreendedoras.(NORO; PASA; DENARDIN, 2008). Assim, mesmo nas dificuldades elas tem umas habilidades que difere dos homens quando estão à frente do seu próprio negócio ou em empresas e vêm a cada dia ganhando mais espaço nas organizações e mostrando a sua capacidade de trabalhar em grupo, habilidades nas relações interpessoais e facilidades na comunicação.

Segundo Santos (2018), a empreendedora feminina tem as habilidades construídas socialmente para o masculino (força, iniciativa e autoconfiança), agregado também as características socialmente ditas femininas (sensibilidade, inovadora, persuasiva e flexível). Mostra como aponta Fernandes (2017) que a forma feminina de administrar não maior ou menor que o modelo masculino, ambos são complementares, por isso podem contribuir para o sucesso de uma organização. Algumas características próprias são destacadas, outras que não tinha no seu caráter mostra muita força e sua capacidade de análise torna-se muito rápida e são bastante

precisas nas tomadas de decisões rápidas. Acontece que quando uma mulher tem a oportunidade de liderar ou estar à frente de uma equipe, assume verdadeiramente o desafio e coloca o foco no trabalho ou projeto que está realizando.

Gestão da Diversidade

A abrangência da diversidade, dentro do mercado de trabalho vem se apresentando como uma característica gradativa nas organizações, o que gera impactos diretos ao setor de recursos humanos e também no trabalho com gestão de pessoas. A ideia de diversidades dentro das empresas pode ser percebida como uma via de dois sentidos: Se de um lado a diversidade agrega para as organizações oportunidades e valores diferenciados, do outro, se torna um desafio aos gestores.

A diversidade pode aparecer dentro de uma organização em dois níveis a superficial e a de diversidade profunda, a superficial que consiste nas características que identificamos facilmente como etnia, idade e gênero, essas características essas que não influenciam na maneira de pensar e agir dos indivíduos, mas que pode vir a gerar conflitos mediante aos estereótipos, e a de nível de diversidade profunda, que representa a diferença de personalidade e valores (LONGO; LEITE, 2018).

O número de mulheres no mercado de trabalho aumentou significativamente nas últimas décadas, mas elas ainda continuam em busca de um reconhecimento profissional, uma melhoria nos salários e cargos. Contudo, as diferenças entre homens e mulheres é um fato questionável, a partir do momento que a diversidade é tema atualmente abordado como diferencial competitivo para o crescimento das organizações, a escassez de mulheres em papéis de liderança se apresenta como evidência das dificuldades no ponto de vista da sociedade, ocupando cargos tradicionalmente femininos ou em sua maior parte operacionais (SANTOS, 2018).

Longo e Leite (2018) afirmava que a gestão da diversidade surgiu como uma necessidade de justiça social, tendo como finalidade extinguir o preconceito que está em torno da exclusão social estabelecida por ações e atitudes recuadas. Empresas e responsáveis que

partilham ainda do mesmo pensamento acabam utilizando uma gestão ineficiente da diversidade.

A gestão da diversidade não apenas reconhece como também valoriza as diferenças das forças de trabalho como características dos indivíduos, como as crenças religiosas, orientações, para que todos os talentos individuais sejam totalmente explorados, para atingir os objetivos organizacionais. O homem é um dos principais pontos a serem desenvolvidos dentro das empresas, sendo fundamental para o desenvolvimento de criações estratégicas, que deem suporte ao trabalho dos gestores de recursos humanos. A constituição desse suporte se torna um ganho para a empresa na medida que a mesma se apresenta ao mercado como uma organização com visão competitiva dos negócios e conformação no trabalho com gestão de pessoas (VIANA, 2018).

Além das criações prerrogativas contrárias à discriminação de qualquer natureza, percebe-se a adversidade de documentar ações abertamente hostis de exclusão das minorias, da vez que existe rejeição a esse tipo de conduta. Porém, por ventura, toma-se ciência de situações de discriminação em locais de trabalho, colaborando para a arbitrariedade no emprego (SAJI, 2015).

Para Pires (2010) a diversidade nas organizações é muito significativa, pois permite a todos um progresso completo do seu potencial para atingir os objetivos das empresas não deixando reduzir as intervenções anti-discriminatórias. Desse modo os vários conceitos de diversidade se referem por vários modos de pensar, agir, se comunicar das pessoas que dividem o mesmo espaço, operacional, corporativo, social, familiar, com o fim de atingir os seus propósitos, organizacionais, pessoais e coletivos. Contudo, é importante conceituar que a maneira encontrada para promover essa diversidade tem sido a inclusão em seus programas de gestão associativas. Elas têm como objetivo alimentar a diversidade como valor humano e estratégico para proporcionar a organização a ter uma visão universal e integrada da sociedade. Ao que parece simples de entender, o conceito de diversidade cultural ganha em complexidade quando se passa a discutir o que constitui a representação de pessoas em um sistema social com afiliações diferentes, ou seja, o que faz com que um grupo seja visto em uma determinada sociedade como sendo diferente de outro.

Considerações Finais

O empreendedorismo feminino é um grande avanço no mundo empreendedor nos dias atuais, se tornou cada vez mais fácil encontrar mulheres em vários setores tradicionalmente masculinos. Entre as características empreendedoras encontradas, as mais apontadas por elas são: inovação, entusiasmo pelas oportunidades, motivação e superação. Elas possuem comprometimento e determinação, autoconfiança e habilidade de adaptação. Têm tolerância ao risco, ambiguidades e incertezas e um excelente relacionamento interpessoal.

As principais iniciativas que visam promover a diversidade no ambiente organizacional são dedicadas às mulheres por meio de benefícios que ajudam a conciliar a vida pessoal com a profissional das colaboradoras. Porém, ainda são mantidos baixos salários e poucas oportunidades de ascensão aos cargos de chefia, se comparados com esses mesmos benefícios dedicados aos homens.

O empreendedorismo feminino é um fenômeno recente, que ganhou importância para economia e a sociedade brasileira. Como abordado, alguns estudos e autores começam a fomentar ideais sobre o assunto, contribuindo para difusão e uma popularização do tema. No entanto, a área ainda permite maior exploração, gerando novos dados para possibilitar a caracterização e o estabelecimento de um perfil destas mulheres.

Observamos uma certa distância entre a visão defendida pelos estudiosos sobre a importância das empresas vivenciarem a diversidade cultural e a melhor forma de aplicar na prática esses programas, uma vez que a literatura não aponta muitos exemplos de empresas que realizaram programas de diversidade para alcançarem seus objetivos empresariais.

O mercado nacional é carente de iniciativas capazes de produzir riquezas, gerando frentes de trabalho, valorizando a sociedade e a si próprio enquanto cidadão. E o empreendedorismo feminino caminha nessa direção favorecendo a sociedade de forma geral, pois o modelo de gestão feminino trata as pessoas como possuidoras de caráter, culturas e necessidades individuais diferenciadas (AMORIM; BATISTA, 2017).

Como contribuição à sociedade o empreendedorismo feminino atua na geração de empregos, expandindo a economia, proporcionando a realização de um trabalho que sustente seu crescimento pessoal, profissional e financeiro.

Referências

- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. 2017. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf
- ASSUNÇÃO, J. C.; ANJOS, M. A. D. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. **Revista Getec**, v.7, n.16, 2018.
- BOMENY, H. **Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- CUSTÓDIO, T. P. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. 2011. Monografia (Bacharelado em Administração) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins- SP, 2011.
- FERNANDES, A. P. G.; SANTOS, J. X.; SOUZA, M. A. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as características das mulheres empreendedoras no setor de varejo no barreiro. **Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação**. Petrópolis-RJ, 2017. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/64249.pdf>
- JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, v. 23, n. 1, 2011.
- KOCHHANN, S. C.; RODRIGUES, G. O. Gestão da diversidade: 1 questão social emergente ou dignidade humana?. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 182, 2016.
- MUNHOZ, G. S. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras?. ANAIS DO I EGEPE, 2000. Disponível em: http://www.josewilker.com/material_didatico/lideranca/lideranca_feminina.pdf
- NORO, G.B.; DENARDIN, E. S.; PASA, M. L. C. AS CARACTERÍSTICAS E OS DESAFIOS DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DE RESTINGA SÊCA. **4º ENEPO - Encontro de estudos e pesquisas em organizações**. 2008. Disponível em: http://files.greice-noro.webnode.com.br/200000053-9a7e39b785/ENEPO_2008_empreendedorismo.pdf
- PIRES, F. M. Gênero e as práticas de gestão nas melhores empresas para se trabalhar no Brasil. **Ger. Interinst. Psicol.** v.3, n.1, 2010.
- RAMOS, K. S.; VALDISSER, C. R. das dificuldades ao sucesso: os caminhos tortuosos e cheios de obstáculos enfrentados por empreendedoras. **REVISTA GETEC**, v.8, n.20, 2019.
- ROBBINS, P. S.; JUDGE, A. T.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino**: cresce o número de mulheres empresárias. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/empreendedorismo-feminino-cresce-o-numero-de-mulheres-no-negocio,852aff9f3862f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

SILVA, M. R. A. **Perfil das mulheres empreendedoras individuais: um estudo realizado na cidade de Pombal- PB**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2012.

SILVA, P. M. M. A resiliência no empreendedorismo feminino. **Gestão e Sociedade – Revista Eletrônica**, v.13, n.34, 2019.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LIMA, Nadine Pereira de Oliveira; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Mulheres Empreendedoras No Brasil: Um Estudo Bibliográfico. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 821-830. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/12/2019

Aceito: 05/12/2019